

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

Radar que prevê eventos climáticos extremos é lançado

Equipamento de R\$ 4,4 mi é instalado na Unicamp e integrado à Defesa Civil

Por Moara Semeghini

Foi realizada nesta quarta-feira (3) a solenidade de lançamento do novo Radar Meteorológico de Campinas, que faz parte do Centro Regional de Meteorologia (CRMet), instalado no Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Unicamp. O equipamento é capaz de detectar eventos climáticos extremos, abrange um raio de cobertura de até 100km e fornecerá informações referentes ao clima que se somarão às disponibilizadas pelos municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

De acordo com a meteorologista e pesquisadora Ana Ávila, do Cepagri, o equipamento já vem sendo usado pela Defesa Civil estadual há um ano. “A ferramenta disponível é um suporte para reduzir as incertezas agudas causadas pelos eventos severos e extremos, que vem aumentando

muita frequência e intensidade”, explicou a meteorologista.

Segundo Ávila, a iniciativa é inédita no Brasil. “Um radar meteorológico que envolve a universidade, gestores, defesa civil, é uma situação inédita”, destacou. A expectativa, segundo Ávila, é que, em pouco tempo, todas as áreas de risco dos municípios da região metropolitana estejam integradas ao CRMet. De acordo com Ana Ávila, 11 dos 20 municípios da região já iniciaram o processo de integração com o sistema.

“A ferramenta vem para ajudar. O equipamento caro vai beneficiar muito e mitigar possíveis danos e perdas, pois será possível avisar as pessoas que moram em áreas de risco, por exemplo, a procurar abrigo seguro a tempo antes de uma tempestade”, disse Ávila.

O custo foi de aproximadamente de R\$ 4,5 milhões, dos quais 3 milhões oriundos do Fundocamp - vinculado à Agên-

cia Metropolitana de Campinas (Agemcamp) e 1,5 milhão financiado pela Unicamp. O novo radar conta também com a parceria do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas e da Defesa Civil.

“Já é possível ver a quantidade de chuva em cada município e visualizar as áreas de risco. Os pluviômetros nos mostram o volume de chuva em tempo real”, disse. Por meio de cores, o sistema identifica as chuvas como forte, moderada ou fraca. “A gente ainda precisa da informação de todos os municípios para operacionalizar.”

O centro reunirá imagens, dados pluviométricos e informações da Defesa Civil de cada município da RMC com o intuito de monitorar a formação de eventos meteorológicos extremos, gerar alertas em tempo integral e manter o funcionamento da Rede de Alerta de Desastres. O CRMet também ficará integrado aos sis-

temas estadual e federal de monitoramento meteorológico.

Simulado

A realização do Simulado de Evento Severo marcou oficialmente o lançamento do novo radar. Durante a cerimônia, moradores das cidades da região receberam um alerta via sistema Cell Broadcast, uma mensagem em forma de teste. A emissão do alerta foi feita pelo Centro de Gerenciamento de Emergência do Estado de São Paulo, na capital paulista. Os 20 municípios que integram a RMC tiveram acesso às imagens por meio de uma senha entregue na cerimônia.

O equipamento

Com varredura horizontal de 360° a cada 10 minutos, o radar permite monitoramento contínuo e emissão de alertas em tempo real, essenciais para antecipar riscos e orientar ações de mitigação. O sistema opera com

tecnologia de dupla polarização, que diferencia tipos de partículas presentes nas nuvens, gotas de chuva, granizo, gelo e outras, aumentando a precisão na identificação e intensidade dos fenômenos meteorológicos.

Os dados produzidos serão integrados ao Centro de Gerenciamento de Emergências, da Defesa Civil Estadual, e ampliam a capacidade do Estado de reconhecer tempestades severas, prever impactos e acionar protocolos de segurança com antecedência.

A cerimônia contou com a presença do reitor da Unicamp, Paulo César Montagner e do coordenador regional e diretor da Defesa Civil de Campinas, Sidnei Furtado. A análise das imagens do novo radar somada às imagens de satélite aumentam a previsão de eventos climáticos na região. “A população precisa entender que os alertas são eficazes e sempre seguir as orientações que forem recebidas”, disse.



Novo Radar Meteorológico instalado no Cepagri, da Universidade Estadual de Campinas

Unicamp é 2ª colocada no ranking (THE) Latin America University 2026

A Unicamp é a segunda melhor universidade da América Latina, aponta ranking divulgado nesta quarta-feira (3) pelo Times Higher Education (THE) Latin America University 2026, considerado um dos principais instrumentos internacionais de avaliação de universidades da América Latina e do Caribe.

Na edição de 2026, o ranking classificou 223 universidades de 16 países. O Brasil permanece como o país com maior presença, com 69 universidades avaliadas, entre públicas e privadas. Entre as dez melhores instituições da região, sete são brasileiras. Para a construção dos indicadores foram analisadas 174,9 milhões de citações relativas a 18,7 milhões de publicações científicas indexadas na base Scopus entre 2020 e

2024. O cálculo dos indicadores de ensino e pesquisa incorporou os resultados das pesquisas de reputação 2024 e 2025, totalizando mais de 108 mil respostas de acadêmicos e empregadores de todo o mundo.

Com o desempenho, a Unicamp manteve a segunda posição obtida em 2024, já que em 2025 não houve divulgação do levantamento por conta de mudanças de metodologia. Nesta edição de 2026, a responsável pela pesquisa introduziu mudanças em que, pela primeira vez, as universidades latino-americanas foram avaliadas em comparação com a população global de instituições presentes na classificação mundial, e não apenas entre si.

Entre os cinco pilares que compõem o THE Latin America



Antonio Scarpinetti/Unicamp

Qualidade acadêmica, pesquisa de ponta e impacto social

University Ranking, a Unicamp se destaca especialmente em duas dimensões. Primeiro, na dimensão Educação, com uma pontuação de 58,7, a Unicamp ocupa a 2ª posição na América Latina.

No indicador de Ambiente de Pesquisa, a Unicamp também apresenta excelente desempenho, com pontuação de 52,3, que corresponde à 2ª posição no ranking latino-americano.

O outro indicador de pesquisa utilizado é Qualidade de Pesquisa, em que a Unicamp ocupa o 4º lugar na classificação, com pontuação de 69,1. Outro destaque é a dimensão Indústria, que inclui receitas provenientes da indústria e as citações de patentes.

Nesse quesito, a Unicamp tem uma pontuação de 78,1, o que a coloca na 4ª posição entre todas as universidades da América Latina. “A manutenção da Unicamp entre as melhores universidades da América Latina demonstra a consistência do trabalho institucional e o nosso compromisso permanente com qualidade acadêmica, pesquisa de ponta e impacto social”, disse o pró-reitor de Desenvolvimento Universitário (PRDU), Fernando Sarti.